

## **COMISSÃO DO ESPORTE – CESPO**

### **REQUERIMENTO N°       , DE 2014 (Do Sr. Deputado Afonso Ham)**

Requer a realização de Audiência Pública para tratar sobre as questões referentes ao Racismo no Futebol, que vem ocorrendo com frequência nas competições esportivas.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Art. 24, inciso III, combinado com o Art. 255 do Regimento Interno, realização de Audiência Pública, nesta Comissão, para tratar das questões relacionadas ao racismo que tem ocorrido no futebol brasileiro, devido às diversas ocorrências nos últimos dois meses de 2014. Este requerimento tem por objetivo convidar os representantes dos clubes que tiveram seus profissionais acometidos com cenas de racismo. Para esta audiência também serão convidados os representantes da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Governo Federal, da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), das Federações do Futebol e do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD).

### **JUSTIFICAÇÃO**

O Brasil, que será cenário neste ano da Copa do Mundo de Futebol, recentemente conviveu com cenas de racismo, considerado crime inafiançável pela Constituição Federal. É inadmissível, que a menos de 100 dias da Copa do Mundo, os estádios estão sendo palco de manifestações que ultrapassam o nível de aceitação popular.

No mês de fevereiro, diversos casos de preconceito foram divulgados pela mídia. Uma das ocorrências foi com o jogador do Cruzeiro Esporte Clube, Paulo César Fonseca do Nascimento (Tinga), que foi alvo de insultos racistas durante uma partida de futebol pela Copa Libertadores da América, contra o Real Atlético Garcilaso, do Peru, na cidade de

Huancayo. Parte da torcida peruana fez gestos e emitiu sons semelhantes ao macaco toda vez que o jogador tocava na bola.

Ao repudiar este ato, apresento esta proposta para realização de audiência com intuito de tratar pelo direito de igualdade estabelecido na Constituição da República, repudiando todo e qualquer ato de racismo no esporte. Neste sentido, vamos debater sobre essas ações de constrangimento e racismo em partidas de futebol.

No mês de março, as cenas de racismo foram repetidas no futebol brasileiro contra o jogador Arouca, dos Santos que foi chamado de "macacão" por torcedores durante partida entre os Santos e o Mogi Mirim, em jogo válido pelo Campeonato Paulista. A Federação Paulista de Futebol interditou o estádio do Mogi Mirim em razão dos atos de racismo. O árbitro gaúcho Márcio Chagas da Silva também foi vítima de racismo após o jogo entre Esportivo e Veranópolis, disputado em Bento Gonçalves pelo Campeonato Gaúcho. Ao final da partida, o profissional encontrou seu carro, no estacionamento do estádio, com a lataria batida, arranhada e com cascas de bananas sobre o veículo.

No último final de semana, mais um caso foi registrado, em Patos de Minas, no jogo entre Mamoré e Uberlândia, pelo Módulo II do Campeonato Mineiro, o lateral-esquerdo reserva Francisco Assis, do Uberlândia, foi chamado de “macaco, negro, safado e fedorento”, durante o aquecimento.

O Brasil que é um país da miscigenação racial deve ser exemplo de tolerância, respeito e igualdade. As atitudes racistas no futebol devem ter punição severa para que não continuem com frequência nos estádios brasileiros. O debate entre os diversos setores da sociedade que compõem o futebol é importante com intuito de estabelecer estratégias visando combater qualquer prática ofensiva ao ser humano, protegendo assim, a boa prática do esporte.

Ressalto, que na Lei Geral da Copa, que foi aprovada no Congresso Nacional e sancionada pela presidente Dilma Rousseff, no artigo 29, trata das campanhas sociais nas competições, definindo que o poder público poderá adotar providências visando à celebração de acordos com a FIFA, com vistas à: divulgação, nos Eventos: a) de campanha com o tema social “Por um mundo sem armas, sem drogas, sem violência e sem racismo”;

b) de campanha pelo trabalho decente; e c) dos pontos turísticos brasileiros. Ainda refere-se à divulgação da importância do combate ao racismo no futebol e da promoção da igualdade racial nos empregos gerados pela Copa do Mundo.

No mesmo artigo, sou autor, junto com deputado Romário, da proposta para que parte dos lucros da Federação Internacional de Futebol (Fifa) na Copa das Confederações de 2013 e na Copa do Mundo de 2014, obtidos com os ingressos, transmissões e o marketing, seja direcionada aos clubes profissionais de futebol habilitados para formação de futuros atletas, servirá para incentivo à prática esportiva às pessoas com deficiência e apoio às pesquisas específicas de tratamento das doenças raras.

Nesse sentido, solicitamos aos membros desta Comissão a aprovação do presente requerimento, para os devidos esclarecimentos acerca dos fatos descritos.

Sala das Comissões, em                      de                      de 2014.

Deputado Afonso Hamm - PP/RS